



Entre raízes e horizontes.

Sementes que
guardam futuros.
Paisagens que
contam histórias.

**Sementes
do Cerrado.**

Biodiversidade,
ciência e território.



ANTES DE COMEÇAR

Um convite para olhar de perto.

Há um Cerrado que se revela no horizonte. E outro que cabe na palma da mão.

Uma semente, uma flor ou a textura de uma casca podem abrir uma conversa sobre o território. Observar é aproximar o olhar, registrar o contexto e criar condições para que outras pessoas também possam conhecer.

Nesta primeira edição, o acervo digital do Observatório se transforma em um percurso editorial. As páginas conectam flora, coleta de sementes, paisagismo e participação: diferentes entradas para um mesmo bioma.

Uma parceria entre IDP e NOUS.

O Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) e a NOUS colaboram na elaboração desta solução para o Observatório do Cerrado.

idp.edu.br

nous.eco

Edição editorial piloto. Conteúdo do portal consultado em 7 de outubro de 2026. Fontes, natureza das imagens e critérios editoriais: páginas 18 e 19.

UM PERCURSO PELO CERRADO

Nesta edição.

04

Paisagens

Um bioma, muitos modos de existir.

06

Sementes

Da coleta à memória de um território.

08

O tempo das plantas

Ciclos, flores e janelas de frutificação.

10

Flora em foco

Ipê, pequi, cagaita e suas relações.

12

Território

Uma leitura da Chapada Imperial.

14

Caderno de campo

Observar, fotografar e documentar.

16

Saberes e projetos

Pessoas, sementes e paisagens vivas.

18

Fontes e créditos

De onde vêm as páginas que você lê.



ENSAIO DE PAISAGEM

O horizonte também é um arquivo.

Na Chapada dos Veadeiros, a fotografia reúne relevo, vegetação e luz. Um instante que convida a observar as relações entre as partes.

LER A PAISAGEM

Um bioma, muitos Cerrados.

A paisagem muda com a estrutura da vegetação, o solo e a água. Formações campestres, savânicas e florestais fazem parte dessa diversidade.



Chapada dos Veadeiros, GO. Fotografia: Sovernigo, 2015. CC BY-SA 4.0. Recorte editorial.

01

Campos

Ervas e gramíneas compõem a leitura de ambientes abertos.

02

Savanas

O estrato herbáceo convive com arbustos e árvores.

03

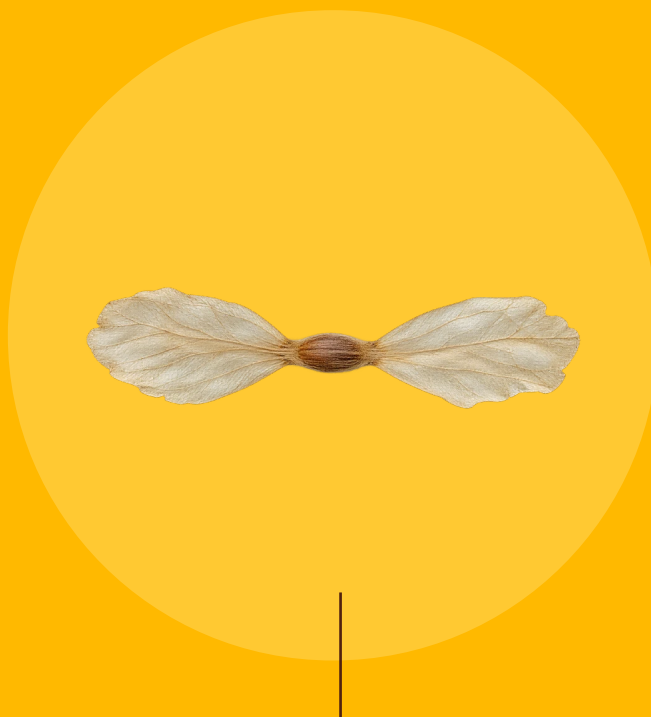
Florestas

O componente arbóreo forma estruturas mais fechadas.

MATÉRIA DE VIDA

O futuro cabe numa semente.

Antes de uma muda, existe uma história de origem. Conhecer essa história faz parte do cuidado com o Cerrado.



IPÊ-AMARELO-DO-CERRADO

Handroanthus ochraceus

Asas leves, outra forma de viajar. O vento participa da dispersão das sementes desta espécie.

Ilustração do acervo do Observatório; representação ampliada, sem escala.

DA MATRIZ AO LOTE

Coletar é também documentar.

A origem acompanha a semente. Um lote ganha contexto quando reúne identificação, data, matrizes e condições de coleta.

01

Planejar

Defina o objetivo, as espécies, o local e as autorizações. Combine o trabalho com quem conhece o território.

02

Registrar

Anote a procedência, a data e as matrizes. Fotografe a planta, o fruto e o ambiente de coleta.

03

Conservar

Beneficiamento e armazenamento dependem da espécie. Mantenha a identificação ao longo de todo o processo.

04

Acompanhar

Registre a semeadura, a germinação e o destino das mudas. Cada etapa amplia a história do lote.

Síntese editorial dos critérios de coleta e conservação apresentados no Observatório. O protocolo deve ser confirmado para a espécie, o lote e o local.

UM CICLO PARA ACOMPANHAR

A vida continua em outras formas.

Olhar para a planta ao longo do tempo revela mudanças que uma fotografia isolada não consegue mostrar.



Semente

Germinação

Muda

Jovem

Árvore

Uma observação, muitas perguntas.

Quando surgem as primeiras folhas? Em que momento a árvore floresce? Como o entorno muda entre uma visita e outra?

Ilustração do ciclo do ipê-amarelo, do acervo digital. Estágios representados sem escala temporal ou dimensional.

FENOLOGIA

O calendário se lê nas plantas.

Flores e frutos marcam ritmos. Observar a mesma planta em diferentes meses ajuda a reconhecer essas mudanças.

JANELAS DE FRUTIFICAÇÃO

	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Ipê-amarelo												
Pequi												
Baru												
Cagaita												
Barbatimão												

Calendário indicativo das fichas do Observatório. A época varia com procedência, clima e condições locais. Confirme a maturação em campo antes de planejar a coleta.

01 / IPÊ-AMARELO-DO-CERRADO

Um amarelo que muda a paisagem.

**Handroanthus
ochraceus**

BIGNONIACEAE

Na estação seca, a floração transforma a presença da árvore. As flores recebem visitas de abelhas; as sementes aladas seguem com o vento.



6–12 m

PORTE INDICATIVO

O porte, a floração e os usos descritos na ficha dependem das condições locais. Observar o indivíduo é parte da identificação.

Imagem do acervo: ilustração provisória gerada por IA. Não substitui uma fotografia diagnóstica.

02 / RELAÇÕES QUE ALIMENTAM

Frutos, flores e relações.



Pequi

Caryocar brasiliense

Uma árvore associada à cultura alimentar e às cadeias da sociobiodiversidade. Seus frutos também participam das relações com a fauna.



Cagaita

Eugenia dysenterica

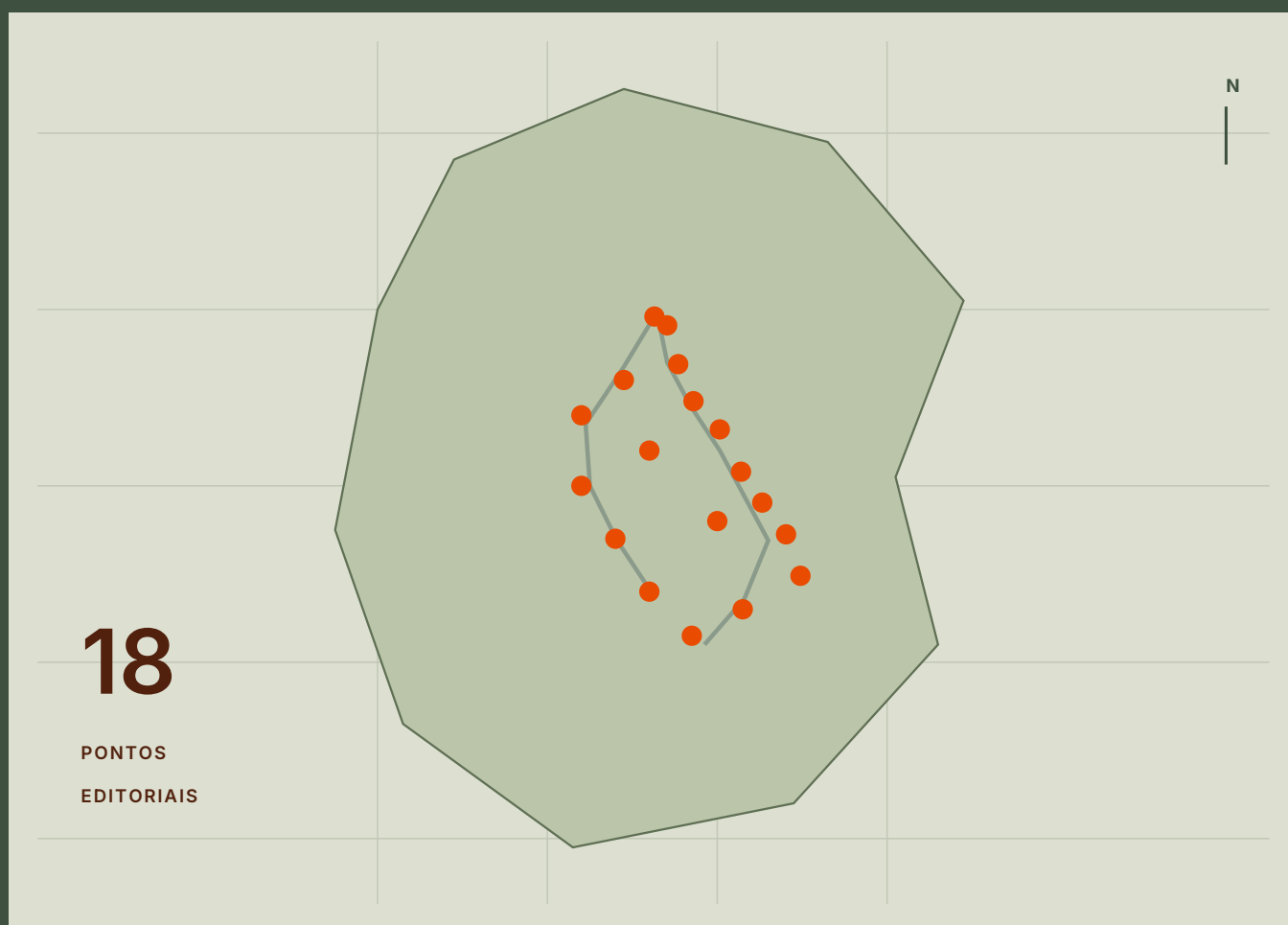
A floração branca e a frutificação sazonal fazem desta espécie uma referência para acompanhar os ritmos da vegetação e de seus visitantes.

Ilustrações de IA do acervo. Nomes, características e relações sintetizados a partir das fichas do Observatório; identificação botânica requer validação.

CHAPADA IMPERIAL / DISTRITO FEDERAL

O território dá contexto.

Uma leitura cartográfica do recorte editorial disponível no Observatório, em Brasília.



Visualização do GeoJSON do portal. Os 18 pontos são exemplos editoriais, sem validação de campo. O polígono é uma área focal, não um limite fundiário. WGS 84.

O QUE ACOMPANHA UMA COORDENADA

Um ponto no mapa é só o começo.

A localização organiza a consulta. A descrição do ambiente, a data e as evidências ajudam a interpretar o que foi observado.



Espécies

Identificação, porte e relação com o ambiente.



Sementes

Procedência, matrizes e história dos lotes.



Paisagismo

Condições do lugar e critérios de composição.



Monitoramento

Observações repetidas e mudanças ao longo do tempo.

Os exemplos do portal apresentam possibilidades de registro. Eles não comprovam coletas, projetos executados ou ocorrências confirmadas.

OLHAR, VOLTAR, COMPARAR

Fotografar é guardar contexto.



Chapada dos Veadeiros. Fotografia: Jérôme Buchatz, 2019. CC BY-SA 4.0. Recorte editorial.

Do conjunto ao detalhe.

Uma sequência pode reunir a paisagem, a planta inteira e seus órgãos. Data, autoria e descrição dão à imagem um lugar dentro do acervo.

MEMÓRIA DE UMA OBSERVAÇÃO

O que levar de volta do campo.

Além da imagem, leve informação. Um registro claro permite revisitar a observação e compartilhar dúvidas com outras pessoas.

01**Onde e quando?**

Local, ambiente, data e precisão da localização.

02**O que foi observado?**

Espécie proposta, parte da planta e condição do indivíduo.

03**Como foi registrado?**

Fotografias de conjunto e detalhe; descrição do método.

04**Quem participou?**

Autoria, identificação dos responsáveis e contexto da atividade.

05**O que falta confirmar?**

Dúvidas de identificação, limitações e próxima observação.

Roteiro editorial para organizar observações. Registros de pessoas e conhecimentos compartilhados devem respeitar consentimento e atribuição.

PESSOAS TAMBÉM FAZEM A PAISAGEM

Conhecimento que circula.

Coletores, viveiros, cooperativas, pesquisadores e paisagistas se encontram em torno de uma mesma pergunta: como cuidar do território a partir do que se conhece sobre ele?

Escutar

Reconhecer quem conhece as plantas e acompanha seus ciclos.

Compartilhar

Registrar experiências com origem, autoria e contexto.

Construir junto

Conectar o conhecimento sobre espécies às decisões no território.

PAISAGISMO E FLORA NATIVA

Projetar com o Cerrado.



Composição paisagística ilustrativa do portal, gerada por IA; não documenta um projeto executado.

Um lugar antes de uma lista de espécies.

Insolação, solo, drenagem, espaço e vegetação existente orientam a escolha. A origem das sementes e mudas também faz parte do projeto.

Jardim seco

Estrutura e baixa demanda hídrica.

Convivência

Copas, sombra e permanência.

Quintal produtivo

Frutos, fauna e diversidade.

CADERNO DE REFERÊNCIAS

Para continuar a leitura.

01 Observatório do Cerrado

Acervo de espécies, sementes, conhecimento, territórios e aplicações paisagísticas. Fonte editorial principal desta edição. Consulta em 07/10/2026.

observatorio-cerrado.microteste.com.br

02 Ribeiro, J. F.; Walter, B. M. B. (2008)

As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. In: Sano, S. M.; Almeida, S. P.; Ribeiro, J. F. (ed.). Cerrado: ecologia e flora. Embrapa, v. 1, p. 151–212.

Embrapa / repositório Alice

03 Flora e Funga do Brasil

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Base de referência para aprofundar a consulta taxonômica das plantas brasileiras.

JBRJ / Flora e Funga do Brasil

04 WebAmbiente / Embrapa

Sistema de apoio à recomposição da vegetação nativa. Consulte estratégias de restauração, espécies e condições ambientais.

Embrapa / WebAmbiente

A ORIGEM DE CADA PÁGINA

Créditos e notas da edição.

FOTOGRAFIAS

Artur Warchavchik · Vista do Cerrado, Chapada dos Veadeiros, GO, 2010. Capa e página 4. CC BY-SA 3.0.
Sovernigo · Panorama da Chapada dos Veadeiros, 2015. Página 5 e contracapa. CC BY-SA 4.0.

Jéromine Buchatz · Chapada dos Veadeiros - Beija-flor, 2019. Página 14. CC BY-SA 4.0.

Imagens obtidas no Wikimedia Commons. Recortes e redimensionamentos editoriais; as fotografias adaptadas mantêm suas licenças. Não representam atividades próprias do Observatório.

Licenças: creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0 e /4.0

IDENTIDADE, ILUSTRAÇÕES E DADOS

Identidade visual: Observatório do Cerrado; paleta marrom, laranja, amarelo e neutros claros. Tipografia Inter. Capa: imagem de referência fornecida para esta edição, com adaptação editorial assistida por IA. Ilustrações botânicas e paisagísticas: acervo do Observatório, incluindo imagens identificadas como geradas por IA. O mapa reproduz exemplos editoriais do portal, sem validação de campo. Pranchas do catálogo Verde Novo não foram reproduzidas.

Parceria na elaboração da solução: IDP — Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa — e NOUS.

idp.edu.br

nous.eco

SOBRE ESTA PUBLICAÇÃO

Edição piloto · outubro de 2026 · 20 páginas. A4 (210 × 297 mm). Versão para leitura digital, com texto vetorial e fontes incorporadas. Conteúdo de manejo é uma síntese educativa; confirmar orientações técnicas por espécie e procedência.



O próximo registro começa com o seu olhar.

Conhecer. Registrar. Compartilhar.
Continue o percurso no Observatório do Cerrado.

observatorio-cerrado.microteste.com.br

OBSERVATÓRIO DO CERRADO · PARCERIA IDP + NOUS